

## **DIÁLOGOS COM JUVENTUDES INDÍGENAS NA REDE JUBRA: ANCESTRALIDADES E PROTAGONISMOS EM MOVIMENTO**

**Valdilane Santos Alexandre<sup>1</sup>, Elcimar Simão Martins<sup>2</sup>, Jacqueline Cunha da Serra Freire<sup>3</sup>, Assis Anderson Ribeiro da Silva<sup>4</sup>, Alexandrino Moreira Lopes<sup>5</sup>**

**Resumo:** O projeto de extensão Rede JUBRA: diálogos interculturais, movimentos sociais, juventudes e universidades em movimento emergiu no contexto do compromisso com a construção coletiva e interinstitucional do VII Simpósio Internacional sobre Juventude Brasileira (VII JUBRA), realizado recentemente no período de 12 a 15 de agosto de 2017 em Fortaleza, no Ceará, sob liderança do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e que contou com o efetivo engajamento da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), principalmente por meio do Grupo de Pesquisa e Extensão Educação e Cooperação Sul-Sul (ELOSS) e seus respectivos projetos de extensão Rede JUBRA, UBUDEHE, CIVEJA e Mediação de Conflitos. No processo de construção e mobilização do VII JUBRA, o ELOSS elegeu o diálogo com as juventudes e questões indígenas como uma de suas prioridades. Consoante os registros ora abordados, o presente trabalho objetiva relatar experiências de diálogos com juventudes e questões indígenas da atualidade que se traduziram em ações concretas no processo preparatório e nos dias do VII JUBRA. Referenciado metodologicamente na pesquisa bibliográfica, documental e observação participante, o relato busca sintetizar reflexões acerca da experiência do projeto. Na seção Resultados e Discussão são relatadas ações e experiências vivenciadas no escopo do projeto de extensão, cujo protagonismo das juventudes indígenas se destacam. Na Conclusão aborda-se os sentidos e significados dos processos dinamizados no projeto que contribuíram significativamente para o fortalecimento da Rede JUBRA e consecução da missão institucional da UNILAB.

**Palavras-Chave:** Rede JUBRA. Juventudes Indígenas. ELOSS. Ancestralidade.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> UNILAB, ICEN, Discente do Curso de Licenciatura de Química, Membro do ELOSS, E-mail: valdilanealexandre@gmail.com

<sup>2</sup> UNILAB, ICEN, Docente, Membro do ELOSS, E-mail: elcimar@unilab.edu.br

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), Docente-Coordenadora do projeto Rede JUBRA, Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Educação e Cooperação Sul-Sul (ELOSS), E-mail: jacqueline@unilab.edu.br

<sup>4</sup> UNILAB, ICEN, Discente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, Membro do ELOSS, E-mail: assis\_anderson@yahoo.com.br

<sup>5</sup> UNILAB, ICEN, Discente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, Membro do ELOSS, E-mail: all-lobes@hotmail.com

Concebido como uma estratégia coletiva e interinstitucional de construção e mobilização do VII Simpósio Internacional sobre Juventude Brasileira (VII JUBRA), evento científico que congrega pesquisadores e professores brasileiros e estrangeiros, profissionais, estudantes, jovens, gestores públicos e agentes comunitários para a discussão de pesquisas, programas e projetos sociais referentes às juventudes, o projeto de extensão Rede JUBRA: diálogos interculturais, movimentos sociais, juventudes e universidades em movimento assumiu o diálogo intercultural com juventudes e questões indígenas como uma de suas prioridades.

A Interculturalidade na análise de Walsh (2012) é concebida na atualidade na dupla dinâmica da esfera nacional-institucional-constitucional e da cooperação inter/transnacional. Para a autora o reconhecimento de lutas de movimentos e organizações sociais em torno da defesa de suas raízes e ancestralidades, o protagonismo de ações organizadas, confere sentido e potencializa a demanda por reconhecimento, garantia de direitos e transformações. É argumentado pela autora, em que pese a complexa dinâmica do capitalismo e da globalização, problematizar questões contemporâneas em torno da interculturalidade numa perspectiva crítica é um imperativo para o enfrentamento de posições que reificam a cultura dominante e se propõem como hegemônicas, propagando desigualdades em múltiplas dimensões.

Assente nessa compreensão, o Projeto Rede JUBRA intensificou diálogo com organizações, movimentos e instituições parceiras na perspectiva de que o VII JUBRA tivesse a marca da diversidade, em que a ancestralidade indígena tivesse visibilidade na perspectiva do reconhecimento da história, luta e direitos de povos à terra, à vida, à políticas públicas. Tal processo resultou no engajamento na articulação e participação em Oficinas promovidas pela rede “Juventude Indígena: Plantando um futuro melhor para nosso povo”, assim como na proposição e aprovação de Mesa Redonda, Grupo de Trabalho e Comunicações Orais sobre tais questões da maior relevância.

## **METODOLOGIA**

Referenciado na abordagem qualitativa, o presente relato recorreu à pesquisa bibliográfica e documental conforme abordadas por Lima e Mioto (2007), bem como à observação participante no enfoque teórico-metodológica de Lakatos & Marconi (2011).

Concorda-se que a pesquisa bibliográfica extrapola a revisão de literatura, constituindo-se num processo ordenado de procedimentos em que a pesquisa dá sentido e fundamento para a compreensão do objeto de estudo, do relato de experiência proposto. Recorreu-se à análise de documentos para melhor contextualizar o presente trabalho, assim como resgatou-se os registros das observações empreendidas no contexto das ações do projeto de extensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os diálogos interculturais pretendidos no projeto Rede JUBRA encontrou espaço, entre outros, na participação em duas Oficinas lideradas pela articulação “Juventude Indígena: Plantando um futuro melhor para nosso povo”, fruto da parceria da Associação para Desenvolvimento Local e Co-produzido (ADELCO), Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Articulação dos Povos e Organizações Indígenas (APOINME), Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza (CDPDH), Coordenação das Organizações dos Povos Indígenas do Ceará (COPICE), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Movimento Saúde Mental Comunitário (MSMC), com apoio e financiamento do Fundo Brasil de Direitos Humanos. Realizadas nos municípios de Aquiraz e de Aratuba, reunindo jovens indígenas dos povos Jenipapo Kanindé, Pitaguary, Kanindé, Tapeba, Tremembé e Potiguara.

Na centralidade da pauta das Oficinas, a garantia do direito à vida, ampliação e garantia de conquistas, situação de enfrentamento à violência que a juventude indígena vem se deparando, território e respeito na sociedade quanto aos jovens que lutam e resistem na defesa de seus direitos. Realizadas nos municípios de Aquiraz e de Aratuba, respectivamente sob liderança dos povos Jenipapo Kanindé e Kanindé, as Oficinas foram fontes significativas de aprendizagens.

Aliada às Oficinas, o projeto Rede JUBRA participou da coordenação da Mesa Redonda (MR) intitulada “Juventudes indígenas: processos educacionais e espaços urbanos”. Tal MR aglutinou os trabalhos *Da aldeia à universidade: processos educacionais e museológicos na formação da juventude indígena no Ceará* (UFRB/Povo Kanindé, UNILAB, UFC/Povo Pitaguary), *Juventudes indígenas na metrópole* (PUC-SP) e *Os desafios do protagonismo estudantil indígena na luta pela universidade plural* (UFBA/Povo Pataxó, UFC/MUPOIBA/Povo Pataxó). O ELOSS apoiou ainda a MR

Juventudes indígenas: construções identitárias e mobilizações sociais que aglutinou a UFPA, UnB, o IFAM, o Povo Potiguara, UFAC e a *Escuela Nacional de Antropología e Historia/México*.

Liderado pelo Grupo de Estudos com Povos Indígenas (GEPI/UNILAB), em parceria com a PUC/SP e liderança dos Jenipapo, o ELOSS apoiou a realização do GT 21 - Juventudes Indígenas, que aglutinou Comunicações Orais (COs) sobre múltiplas temáticas de diversas partes do Brasil. Entre tais Cos merece destaque o relato da história de vida da jovem indígena discente da UNILAB, bolsista do projeto Rede JUBRA e autora do presente resumo expandido, reveladora de que a inserção na universidade emerge como uma oportunidade de redescobrimto e revalorização de sua ancestralidade, impulsionando com isso a que jovens busquem cada vez mais novos desafios, (re) afirmando o compromisso das juventudes indígenas com as histórias de lutas de seus ancestrais.

Destaca-se ainda o Círculo de Cultura Juventudes e Educação Escolar Indígena: Diálogos Interculturais promovido pelos projetos Rede JUBRA e UBUDEHE realizado na Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, situada na Comunidade Indígena Kanindé de Aratuba, envolvendo turma de graduação do curso de licenciatura em Matemática, materializando com isso o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e contribuindo para a consecução da missão institucional da UNILAB de contribuir para a promoção do desenvolvimento loco-regional no Maciço de Baturité.

## CONCLUSÕES

As experiências de participação do projeto Rede JUBRA nas Oficinas lideradas pela articulação “Juventude Indígena: Plantando um futuro melhor para nosso povo” potencializou a construção do VII Simpósio JUBRA lastreado pela ancestralidade indígena, por questões históricas e contemporâneas que são traduzidas nas lutas de povos indígenas.

As Mesas Redondas (MR), o Grupo de Trabalho (GT)T e as Comunicações Orais (Cos) constituíram-se em oportunidades de circulação de conhecimentos, ideias, agendas políticas, diálogos interculturais, intercâmbio de experiências sobre questões indígenas, irmanando povos.

Alinhado com os propósitos do projeto rede JUBRA e ações experienciadas, é lícito concluir que as juventudes vivem tensionadas pela complexa realidade social, militam em causas relacionadas à garantia de direitos de povos indígenas, (re)valorização de sua ancestralidade; enfrentamento de desafios, reconhecimento e luta pela condição de jovens como sujeitos de direitos.

O compromisso da UNILAB com a inserção social da instituição no Maciço de Baturité, região que sedia seus Campus no Ceará, assim como de articulação teoria e prática na formação de professores, aliado ao indispensável diálogo da universidade com a educação básica, referenciaram a ação dos projetos na escola indígena, fortalecendo com isso a missão institucional e o diálogo intercultural.

## AGRADECIMENTOS

Aos projetos de extensão do ELOSS. Aos Grupos parceiros na UFC e na UFPA, especialmente ao Programa de Pós-graduação em Psicologia, NUCEPEC, organizadores do VII JUBRA. A todos os parceiros e povos indígenas da articulação “Juventude Indígena: Plantando um futuro melhor para nosso povo” que oportunizaram ao ELOSS/UNILAB participar das Oficinas. Ais parceiros das MRs e GT do VII JUBRA que pautaram a questão das juventudes e questões indígenas.

## REFERÊNCIAS:

LIMA, T. C. S. e MIOTO (2007). **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. In: **Rev. Katál.** Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45 2007.

WALSH, C. (2012). **Interculturalidad y (de)colonialidad:** perspectivas críticas y políticas. In *Visão Global, Joaçaba(15)1-2*, 61-74